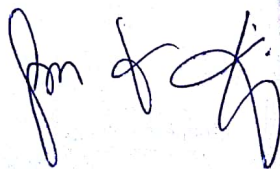
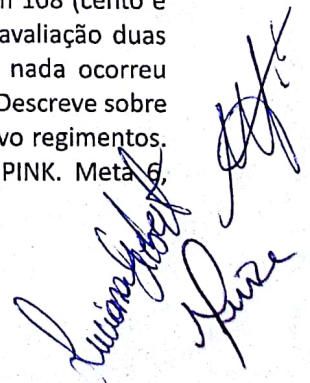


ATA DE Nº 03/2018 DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL - CMPC - GESTÃO 2018/2020. Aos cinco dias do mês de novembro de 2018, às 19:00 horas, os conselheiros do Conselho Municipal de Política Cultural, reuniram-se no teatro Municipal Bruno Nitz de Balneário Camboriú, para reunião ordinária. **Conselheiros presentes:** George Varela, Lilian Martins, Ketlin da Rosa Talevi, Celso Peixoto, Dagma Castro, Marcelo Fernandes, Luciana Siebert, Carlos Alberto Fernandes, Maria Luiza Kuhn, Melize Deblandine Zanon, Fernando Honorato, Rafael Salvador, Ana Beatriz M. Mattar, Douglas Almeida, Marcia Sartori, Joao Alexandre Silva, Murilo Serafim, Fernando Alcantara, Douglas Gomes dos Santos e Bruna Moreira Pierami. A Presidente Dagma Castro abriu a reunião dando boas-vindas aos presentes. Brindando o dia da cultura comemorado nesta data, lembrou que "somos velas acesas na Cultura", enquanto promovemos estes diálogos transversais nas linguagens diversas da arte. Deu-se a assinatura da ata da reunião anterior. Em seguida com a palavra o presidente da Fundação, George Varela, que trouxe um breve histórico do desempenho da LIC nos últimos três anos. Apresentou que em 2015 tivemos um valor de R\$ 919 mil (novecentos e dezenove mil reais), com 36 (trinta e seis) projetos, em 2016, tivemos R\$ 891 mil (oitocentos e noventa e um mil reais) com 30 (trinta projetos) projetos e em 2017 foram R\$ 920 mil (novecentos e vinte mil reais) para 28 (vinte e oito) projetos. Informou que para o ano de 2019 o valor ficará em R\$ 920 mil (novecentos e vinte mil reais) mais o valor da curadoria. Pede que todas as áreas com representação nas câmaras setoriais se "mexam" para trazer projetos com qualificação. Dagma registra que tem a LIC desde 2013 e a Bia fala que está sendo feito um histórico da LIC desde então para em breve ser apresentado ao Conselho. Dagma apresenta a LIC 2019 falando que neste ano a configuração será de "PRÊMIO" que torna o processo mais simplificado. Fala-se então que o prêmio deveria ter um nome. Como escolher o nome: Lançar uma consulta pública ou votar hoje, pergunta Dagma. A maioria vota pela consulta Pública. Bia faz então a sugestão de lançar a consulta no grupo do facebook do Conselho. Assim pode se dar a escolha com previsão de uma semana, quando então Bia prevê que a partir do dia 20 de novembro o edital já poderia estar para consulta na plataforma com um banner avisando que as inscrições começam efetivamente dia 30 de novembro. A sugestão dada é ainda que a consulta dar-se-á de terça a terça (6/11 a 13/11). Ficando definido que oficialmente a inscrição dos projetos pela plataforma iniciará no dia 30 de novembro de 2018 a 30 de janeiro de 2019 (duração de 60 dias). Bia fala também sobre o curso de elaboração de projetos, como capacitação a ser marcado para a primeira quinzena de dezembro. Lembrando que a demanda é grande neste período de início de ano por conta das prestações de contas do ano anterior da LIC. Dagma fala então sobre a LIC 2019, afirmando que manteve-se o mesmo valor, lembrando que a Fundação trabalhou duro para manter valor do ano anterior, mesmo que tenham ocorridos cortes orçamentários no município. O Edital prevê então a possibilidade de 33 (trinta e três) projetos serem efetivamente qualificados e fala como se habilitar, como Pessoa Física, pessoa jurídica ou microempreendedor individual (MEI). Reforça quem está vedado à participar. Bia reforça que aqueles com pendências em outras LIC não poderão assinar contrato, ou seja, as prestações anteriores devem estar rigorosamente em dia. Maria Luiza lembra que as inscrições poderão ser feitas somente através da Plataforma. Bia reforça sobre a simplificação do edital e Dagma diz então que pelo conselho está lançado o Edital. Luciano então faz um histórico das realizações do Plano Municipal de Cultura que terá que ser revisto. Fala dos seis eixos, 13 (treze) diretrizes e 32 (trinta e duas) metas com 108 (cento e oito) ações. Distribui uma cópia do Plano aos presentes. Relata que em sua avaliação duas metas foram totalmente cumpridas, 15 (quinze) parcialmente e 15 (quinze) nada ocorreu ainda, e que isso não depende só do governo e sim também da sociedade civil. Descreve sobre o que já foi realizado, como por exemplo 100% dos planos setoriais e respectivo regimentos. Com relação a meta 5 (cinco) 100% de cadastro realizado em Plataforma PINK. Meta 6.



D.A.



produções locais mapeados. Meta 11 (onze) espaços culturais, faltando implantar salas de leitura. Meta 12 (doze) parcialmente cumprida porque seria importante articular-se com outras pastas do municípios e outras entidades tipo OAB etc. Meta 14 (catorze), também fala de parcerias com instituições que já temos com SESC e SEBRAE, podendo ser expandida. Na meta 15 (quinze) falta criar uma lei que permita a renúncia fiscal, e pode ser mais um recurso para a cultura. Meta 18 (dezoito) existe um apelo das câmaras e da Fundação sobre o desenho de um Calendário Anual. Sobre a meta 20, 22, 23 e 24 faltam algumas ações pontuais. Fica então um breve relato sobre o cenário para a revisão do Plano Municipal de Cultura, realizado por Luciano Estevão. Explica-se que existe um GT dentro do Conselho que dará continuidade à esta revisão. Dagma fala sobre a economia criativa e da necessidade de um projeto e um diálogo com a Secretaria de Turismo. Varela reforça que o ativo do turismo é a cultura. João falou também que devemos abraçar a ideia do BC criativo, pois o artista não pode somente viver de edital. Terminando sua apresentação Luciano fala que fazem apenas três anos que implementamos o Plano de Cultura e já avançamos, mas precisamos estar de olho para avançar ainda mais. Em seguida o espaço é dado para alunas da UDESC que apresentam um questionário aos Conselheiros para um trabalho de *Acontability* de suas formações. Carol, uma das universitárias inicia então afirmando que o Conselho tem ciência de que o Conselho é um portal de transparência para encurtar o caminho entre a sociedade civil e o governo. Propõe que ao final do trabalho elas possam apresentar uma ferramenta para auxiliar o conselho nas métricas sociais. Questionam se todos conhecem o papel de conselheiros, alguns se manifestam dizendo que de todo ainda não se consideram conhecedores. Lembram que é preciso um alinhamento coletivo. Ketlin fala que o seu desconhecimento de fato são indicadores de controle social. Ações podem ser melhoradas especialmente a comunicação do trabalho com a sociedade precisa se tornar relevante e efetivo. Criados alguns canais, lembra Luciana, que mesmo os canais internos foram de certa forma desfragmentados considerando as polarizações ocorridas ultimamente. Murilo pede também que seja feito um alinhamento do conhecimento de todos os conselheiros. Celso lembra que precisamos identificar nas secretarias o que o governo traz como contribuição ao Conselho. Dagma responde à Carol sobre a efetiva necessidade de ter um Conselho Fiscal paritário, mas reconhece que como conselheira nunca provocou isso. Precisamos eleger este conselho Fiscal nesta gestão. Pauta para a próxima reunião. Ketlin diz que precisamos ver qual o padrão do Conselho de Cultura, pois alguns conselhos são obrigados a apresentar relatórios e inclusive o MP os cobra eventualmente. As universitárias da UDESC apresentarão seu trabalho dia 13 (treze) de novembro a noite e pedem a presença dos conselheiros. Dagma agradece a presença do grupo e de todos os conselheiros e dá por encerrada a reunião. Eu Maria Luiza Kuhn, secretária do Conselho Municipal de Cultura, redigi e a presente ata que será lida e assinada pelos presentes.

Luciana Estevão

Ketlin Toldi

Luciana Estevão

Luciana Estevão

Dagma Kuhn

João

João

João

João

João